

PARASITISMO EM UMA ESPÉCIE DE LAMBARÍ: UM ESTUDO COM *PSALIDODON PANARAE* (EIGENMANN, 1914) EM UM RIACHO NEOTROPICAL DE PRIMEIRA ORDEM.

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

LIMA; Talita Rolim de Freitas¹, SANTOS; Thiago Mündel Ribeiro dos Santos², ARAÚJO; Bruno de Lima³, SMITH; Welber Senteio⁴

RESUMO

Parasitismo é uma interação interespecífica comum em todos os ambientes. Nos ecossistemas de água doce, a doença dos pontos pretos afeta os peixes, uma infecção comum em ambientes naturais. As manchas pretas podem ser causadas por trematódeos digêneos endoparasitários. As manchas pretas são consequência das infecções, formando uma capsula de tecido conjuntivo contendo melanóforos. Estudos para compreender as consequências desse tipo de parasitismos para o peixe hospedeiro, ainda são escassos. O objetivo deste estudo é compreender se há alterações na relação peso-comprimento e no fator de condição em grupos de peixes parasitados e não parasitados da espécie *Psalidodon paranae*, assim como verificar se há diferenças na ocorrência sazonal e entre os pontos de amostragem, em um riacho neotropical de primeira ordem. As coletas ocorreram de setembro de 2022 a junho de 2023, através da pesca elétrica. Os indivíduos coletados, foram anestesiados com Benzocaína e fixados em formol 10%, posteriormente conservados em álcool 70%. Todos os indivíduos foram triados, pesados e medidos (comprimento padrão), além de realizada a contagem dos pontos pretos com auxílio de lupa microscópica. Para analisar o fator de condição foi utilizada regressão linear entre peso (g) e comprimento padrão (cm), com isso foi obtido valores de peso esperado e fator de condição. Ao todo foram coletados 186 indivíduos, destes 28% apresentavam pontos pretos, principalmente na região dorsal. A maior incidência de infecção, ocorreu em um trecho mais lântico, de maior profundidade e largura, com maior prevalência entre os meses setembro a dezembro. Os parâmetros da relação peso-comprimento foram estimados utilizando o coeficiente alométrico (b), sendo de 2.8171 para peixes infectados e de 2.0443 para não infectados coletados no mesmo riacho, considera-se então que a espécie possui alometria negativa ($b < 3$), mesmo quando não estão infectados. O p-value da correlação entre as médias do fator de condição foi abaixo da referência de 0.05 ($p = 1.438481E-12$), sendo, portanto, significativa, confirmando que a infecção dos pontos pretos interfere no estado de bem-estar dos *P. paranae*, nesse riacho estudado

PALAVRAS-CHAVE: Ictiofauna, infecção natural, parasitismo, riacho

¹ Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Rua Doutor Bacelar, 1212, 04026-002, São Paulo, São Paulo, Brasil, talitardeflima@gmail.com

² Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Rua Doutor Bacelar, 1212, 04026-002, São Paulo, São Paulo, Brasil, talitardeflima@gmail.com

³ Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Rua Doutor Bacelar, 1212, 04026-002, São Paulo, São Paulo, Brasil, talitardeflima@gmail.com

⁴ Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Pesca, Instituto de Pesca - PPGIP, Avenida Francisco Matarazzo, 455, Parque da Água Branca, São Paulo, SP, Brasil, CEP: 05001-900. Rua Doutor Bacelar, 1212, 04026-002, São Paulo, São Paulo, Brasil, talitardeflima@gmail.com